

Passo 1 — Prompt simples

“Cria uma atividade sobre a diferença entre a ética deontológica de I. Kant e a ética utilitarista de S. Mill para alunos do 10º ano de Filosofia.”

Passo 2 - Prompt melhorado

“Cria uma atividade sobre a diferença entre a ética deontológica de I. Kant e a ética utilitarista de S. Mill para alunos do 10º ano de Filosofia. A atividade deve ter como objetivo principal apresentar as grandes diferenças entre as éticas dos filósofos.”

Passo 3 - Aplicação de uma técnica de prompting (Estrutura PCF)

“Cria uma atividade sobre a diferença entre a ética deontológica de I. Kant e a ética utilitarista de S. Mill para alunos do 10º ano de Filosofia, com a duração de 45 minutos e de nível intermédio. A atividade deve ter como objetivo principal distinguir uma ética deontológica de uma ética consequencialista, com cinco perguntas curtas e objetivas e uma extensa e argumentativa. O que precisas saber para me dares a melhor resposta possível?”

Reflexão Final

Ao comparar os três resultados obtidos, observei que o prompt simples produziu uma resposta mais geral e menos adaptada ao objetivo pretendido. O prompt melhorado, ao incluir mais contexto, objetivos e características da tarefa, permitiu obter uma resposta mais organizada e adequada. O prompt com uma técnica de prompting apresentou ainda melhores resultados, pois orientou de forma mais precisa a estrutura, o nível de dificuldade e os critérios esperados. Aprendi que a construção de prompts é fundamental para comunicar claramente a intenção e obter respostas mais relevantes, completas e ajustadas às necessidades. Quanto mais específico e estruturado for o pedido, maior será a qualidade do resultado obtido.

Ao perguntar “O que precisas saber para me dares a melhor resposta possível?”, o utilizador incentiva uma recolha de contexto, como objetivos, público-alvo, nível de dificuldade e formato pretendido. Desta forma, o resultado final torna-se mais específico, relevante e ajustado às necessidades. Aprendi que um bom prompt não deve apenas indicar o que queremos, mas também orientar o processo de construção da resposta, fornecendo contexto e permitindo esclarecer possíveis limitações ou necessidades.

Raquel Cláudia de Matos Rodrigues

Data: 15/06/2026